

Redação 21/09/2016 23:55



Setor portuário precisa se adequar às mudanças climáticas

Especialista aponta necessidade de metodologias para melhorar infraestrutura portuária

A consultoria multinacional em engenharia e projetos multidisciplinares, Ramboll Environ, responsável pelo planejamento de ações nos portos de Manila e do Gabão, aponta a necessidade de projetos de prevenção e adaptação dos portos às mudanças climáticas. A empresa que promoverá uma palestra sobre o assunto no IX PIANC-COPEDEC 2016 (Conferência Internacional de Engenharia Costeira e Portuária em Países em Desenvolvimento), destaca a necessidade de planejamento para o setor de navegação, incluindo ações para adaptação e mitigação.

De acordo com o especialista internacional em gestão de portos, Doug Daugherty, e diretor sênior da Ramboll Environ, os riscos causados pelas alterações climáticas poderão tornar o comércio global e a operação dos portos marítimos e fluviais altamente vulneráveis no futuro. “Esta ameaça tem levado um número crescente de autoridades portuárias a avaliar procedimentos para reduzir os impactos financeiros, operacionais e estratégicos, a partir de um planejamento preventivo”.

Eugenio Singer, diretor geral da Ramboll Environ Brasil, elenca algumas avaliações usadas pela empresa para identificar vulnerabilidades e priorizar respostas referentes ao custo-benefício do planejamento ambiental para portos marítimos e fluviais. “Esta avaliação é estruturada em estimativas históricas, por exemplo, de medições de marés, tempestades e precipitações, a partir das quais foram feitas projeções sobre o aumento do nível do mar, frequência e magnitude de tempestades e mudança nos padrões de chuva, entre outros pontos”, diz. Em outras palavras, o executivo explica que a metodologia da Ramboll contempla dados que possibilitam uma análise mais detalhada e precisa de potenciais impactos relacionados com o clima em instalações portuárias.

“Um dos maiores riscos apontados pelas análises da Ramboll é a possibilidade de elevações do nível do mar e de mudanças nas precipitações, o que pode afetar as operações portuárias interiores, devido às alterações de nível dos rios”, destaca Singer.

Estas mudanças, projetadas no nível do mar ou dos rios, são confrontadas com informações-chave sobre a infraestrutura existente, a fim de identificar as vulnerabilidades e os riscos. A partir daí os dados são avaliados por meio de uma abordagem chamada Net Ecosystem Services Analysis (NESA), que quantifica os custos e analisa os benefícios de uso da terra e de diferentes tipos de infraestrutura para tomada de decisão, visando solucionar o conjunto de problemas sociais, econômicos e ambientais.

"É um tema muito importante para o Brasil, que já poderia ter hoje uma infraestrutura portuária mais ampla e melhor estruturada, cuidando de maneira mais atenta das questões relativas à sustentabilidade. Por isso, com a nossa expertise no tema, queremos participar de projetos para aperfeiçoar as operações portuárias, gerir melhor os seus ativos e implementar planos que assegurem a preservação de ecossistemas ambientais importantes, assim como desenvolver ações para melhorar as relações com as comunidades vizinhas", reforça o diretor geral da Ramboll Environ Brasil.

Notícias do dia



Cenário

Investidores veem Brasil com bons olhos



Portos

Setor portuário precisa se adequar às mudanças climáticas
Mercado



Marítimo

Incêndio em navio com mercadorias perigosas



Logística

Novos caminhos como solução



Menos aportes, mas ainda em produção



Entidades

Crescimento de 103% para o setor portuário é apontado pela SEP